

NIKKI GEMMELL

A NOIVA DESPIDA

TRADUZIDO DO INGLÊS POR

TÂNIA GANHO

ASA

Lição 1

a honestidade é de importância suprema

O teu marido não sabe que estás a escrever isto. É muito fácil escrevê-lo nas barbas dele. Tão fácil, porventura, como dormir com outras pessoas. Mas ninguém saberá quem és, nem o que fizeste, porque sempre foste tida como a boa esposa.

Lição 2

a água fria estimula, enrijece e fortalece os nervos

Uma lua-de-mel. Uma terra estrangeira.

Eis-te, a sucumbir ao ritual sexual e a recordares o dia em que, com sete anos, descobriste a água. Nunca tinhas estado numa piscina; não havia piscinas no lugar onde foste criada. Lembras-te de umas férias de Verão e de uma piscina com a água a subir-te pela barriga, à medida que ias entrando a passos cautelosos, e do lento rastejar do frio na tua pele e o ar preso num nó no teu estômago e a tua mãe sempre à tua frente, a sorrir e a incentivar-te, de mãos esticadas para ti, a recuar cada vez mais. Depois, de repente, perdes o pé e estás a flutuar e a água ampara a tua barriga e pernas como se feita de corda, vigorosa, balsâmica e sedosa, e a recordação tem a intensidade de um primeiro beijo.

Quanto à primeira vez que fodeste, bom, lembras-te do som, enquanto ele te preparava com os dedos entre as tuas pernas, e pouco mais. Nem sequer o nome recordas.

Lição 3

saber fazer uma cama confortável é uma das tarefas mais importantes do trabalho doméstico

No ar nocturno de Marraquexe, na tua tardia lua-de-mel, o primeiro tumulto dos pássaros matutinos parece gordura a frigir e crepitar na cozinha. Ainda está escuro, mas os pássaros substituíram as rãs com um som vívido como se um maestro tivesse feito sinal com a batuta. A chamada para as orações arrancou-te ao sono e não consegues voltar a adormecer, queres escancarar as portas da varanda, de par em par, e inspirar a estranha madrugada do deserto. Mas se o fizeres, Cole, o teu marido, vai acordar e queixar-se.

Portanto... Pousas a tua mão no osso protuberante da anca dele e respiras o seu sono, o seu cheiro acre, doce, e esboças um sorriso na escuridão. O teu nariz inspira o odor da nuca dele.

Nunca na vida amaste tanto uma pessoa.

Sais de mansinho para a varanda. Está calor, vinte e oito graus, no mínimo. Um assombroso sorriso de criança cumprimenta um imenso derrame de estrelas, uma vez que o vasto brilho laranja das luzes de Londres te impede de ver estrelas no teu país, mal te apercebes de quando está lua cheia. As flores nocturnas exalam a sua frescura, buganvílias, hibiscos e magnólias imóveis e sombrios na noite. Sentes-te plena de contentamento. O Cole chama-te numa

lamúria e tu voltas para o quarto e o braço dele fecha-se como uma asa sobre o teu corpo e imobiliza-te.

Os teus pés libertam-se do sufoco do lençol e procuram a beirinha da cama, como fazem sempre, em busca de ar fresco.

Lição 4

*poucas são as pessoas que têm muitos amigos;
o uso comum da palavra destitui-a de sentido*

Na véspera de partires para Marraquexe, a Mrs. Theodora White conta-te que não sente paixão na vida, por nada. É um choque ouvi-lo dito assim, mas ela dissolve a tua preocupação com um sorriso e um gesto de mão. Retira um fiapo de tabaco da língua e lança a cabeça para trás para engolir o resto do café com leite. Ela já nasceu com trinta e cinco anos, enquanto tu ainda não te definiste, ainda não enfiaste a carapaça da idade adulta. Também estás na faixa dos trinta, mas continuas a saltar nas poças de água e a cantar desafinada com demasiada frequência, como se aninhada dentro de ti estivesse uma menina pequena que se recusa a morrer.

A única coisa que me suscitou alguma paixão foi Jesus, diz-te a Theo. Quando tinha onze anos. Devia ser por causa dos quadris.

Foi expulsa do teu colégio de freiras, porque a Madre Superiora achou que ela tinha mais influência sobre as alunas do que as próprias irmãs. Ela tem muitas histórias como esta. Tu não. As pessoas mais íntimas chamam-lhe Diz. Está a sempre a puxar cigarros de uma cigarreira de prata desconjuntada, o que lhe confere ainda mais charme, juntamente com aquele seu ar de quem está constantemente com cio. A tua amiga é luxuriante, madura, um corpo opulento tamanho quarenta e dois. É uma daquelas mulheres que

parecem gostar de tudo em abundância, comida, ar fresco, sexo, riso, amor. Ao lado da Theo, sentes-te pálida, como uma folha deixada demasiado tempo dentro de água, descorada e sem vida.

Mas não a invejas, porque sabes demasiadas coisas sobre ela. É a tua amiga mais antiga, gostas dela desde os treze anos. Não percebes por que te perturba tanto ouvi-la dizer que não tem paixão dentro de si; talvez por a tua vida, pelo contrário, na iminência de uma lua-de-mel, parecer banhada em amor. Quando saís do café, sorris perante a ideia, é mais forte do que tu, sorris de orelha a orelha enquanto desces a rua a pé.

Lição 5

é absolutamente indispensável lavar as axilas e as virilhas todos os dias

Tu e a Theo riem por o teu marido dormir sempre de *T-shirt* e *boxers*, mesmo quando está calor. Por ele não apreciar a doçura do contacto pele com pele, a suavidade do toque, e o cheiro, o aconchego. O simples facto de olhares para o peito de um homem deixa-te molhada. Nunca usarias essa expressão na presença dele: *deixa-me molhada*. Na presença da Theo, sim. O Cole ficaria horrorizado se soubesse o quanto ela sabe.

Adoras colocar a palma da mão no peito do Cole quando estão deitados na cama, o teu tronco a acompanhar a curva crescente das costas dele, peças de um *puzzle* que se encaixam. Adoras o cheiro dele quando não se lavou, especialmente a brandura das axilas. Se ele soubesse, diria que era *impróprio*. Às vezes, na cama, o Cole não permite que a tua mão repouse no peito dele, afasta-a com um gesto brusco. Às vezes, deixa-a ficar. Às vezes, agarra na tua mão como se tivesse caído numa ratoeira e, quando tu tentas retirá-la, ele aperta-a com força e torna-se um jogo libertares-te das garras dele.

Mas tu ris, na densa escuridão.

Lição 6

uma mulher tem de ser sempre atenciosa

Por que é que estás a calçar as meias, perguntas.

Porque vou voltar para o quarto, minha linda.

Mas acabámos de aqui chegar, burrinho. Os teus calções de banho ainda estão molhados.

Eu sei, mas tenho um encontro muito importante com o televisor. Vens?

Não, vou ficar mais um pouco.

Sentes-te culpada por dizer que não, porque o Cole precisa muito de ti e anuncia bem alto a sua vontade, quase com petulância, como um miúdo. Mas tu sentes a tua pele a absorver esta intensa luz marroquina como o deserto absorve a chuva, sente-la despertar algo dentro de ti. Aqui, a luz fustiga-nos; em Inglaterra, lambe-nos. A pele e os olhos do Cole retraem-se face a ela; uma pele muito pálida, quase translúcida; ele passa muito tempo longe de ti, lá dentro. Não só em férias, mas em Londres também. Sequestra-se a si mesmo, fá-lo por hábito. No trabalho, até tarde, ou à frente do televisor, ou na casa de banho. É capaz de ficar sentado na sanita durante três quartos de hora ou mais, se te sentares ao lado dele no sofá, ele passa para a poltrona sem sequer se aperceber do seu

gesto, se pões a mão na virilha dele, na cama, ele afasta-a. Dorme quase sempre com as costas viradas para ti.

No entanto, mesmo quando está longe, precisa de te ter perto: disse-te que és a vida dele. Adoras essa necessidade feroz, ser assim tão desejada. O Cole é o único homem por quem te sentes atraída com o qual consegues falar sem temer o silêncio, como uma auto-estrada vazia a cortar exactamente o meio de uma conversa. Ou sem recear dizer qualquer coisa ridícula e reveladora, ou que o teu lábio trema, ou que cores. O teu corpo mantém-se obediente na presença do Cole, tens controlo sobre ti própria, podes descontraí-lo. Foi uma das razões que te fez casar com ele. Porque estás à vontade com ele, não tens de representar demasiado, podes ser, quase, tu mesma. A mais ninguém permites tanta proximidade.

Lição 7

entregue-se à dança, de corpo e alma

O teu dedo grande do pé é beijado, indulgentemente, quando atiras os braços para trás, como uma diva na espreguiçadeira, e anuncias que vais ficar mais um pouco à beira da piscina. Ainda não viram nada da cidade onde se encontram, embora já cá estejam há quatro dias. A Theo repreender-te-ia por isso, mas o casamento deixou-te mole, esmoreceu a tua curiosidade. A multidão de pessoas com mantos e véus no aeroporto, as pilhas de bagagens e os gritos de crianças e as metralhadoras dos guardas foram de mais para ti e para o Cole, preferem ficar aconchegados no hotel durante uns tempos. Parece o do filme *The Shining*, com largos corredores *art deco*, um átrio incredivelmente grande e a mágoa de um qualquer esplendor há muito perdido. Um bastião do colonialismo francês frequentado agora por europeus endinheirados, mas não em número suficiente para rechearem o seu espaço. Não há muçulmanos à vista. Talvez o considerem demasiado ridículo, ou inospitaleiro, ou estranho, mas não há ninguém a quem perguntar.

Antigamente, terias procurado as respostas, antigamente irradiavas curiosidade. Agora a tua languidez é tanta que nem te importas, porque estás distraída, deliciosamente distraída. Sentas-te na beira da piscina e brincas com as pontas dos dedos na frescura

da água e lembras-te de uma coisa que leste no *Times* da véspera, que a vontade de pensar raramente atinge as pessoas satisfeitas. Sorris — e daí? — e fazes sinal a um dos empregados da piscina para que te traga mais um *Bellini*. São tão bons. Nunca antes te permitiste o luxo da preguiça, ou quatro *Bellinis* de seguida.

Um burro puxa uma carroça carregada de gravetos pela encosta acima, num dos carreiros ladeados de rosas dos jardins do hotel. Um homem estala langorosamente um chicote sobre as costas do animal. Pelo menos é uma coisa desta terra. Tens de fotografá-la.

Lição 8

é um dever da mulher alegrar a casa de seu marido

A meia-noite chega com um calor intenso e o zumbido da quietude antes do ataque das rãs e dos pássaros e os teus olhos estão fechados, mas sentes o olhar desejoso do Cole, sentes a avidez dele e forma-se-te um nó na garganta. A vossa relação funciona lindamente, sem esforço, em tantos sentidos, excepto no que toca ao sexo.

Mas não foi para isso que te casaste com ele.

Uma língua atinge-te no olho, viscosa e pesada. O teu marido descola o lençol recalcitrante enrolado nas tuas pernas e enfia, insistentemente, o joelho entre as tuas coxas. Ele tem de fazer amor como quer, o que não é frequente. Costumam fazer amor de manhã para aproveitar o tesão dele ao acordar. É frequente o pénis do Cole não ficar suficientemente duro, como se estivesse a pensar noutra coisa. Ele raramente se vem. Costumam ambos desistir antes de isso acontecer e é sempre um alívio para ti. Perguntas-te se o Cole terá algum problema físico que o faça demorar tanto tempo a vir-se, ou se tem pouco apetite sexual, ou se está apenas cansado. Como tu tens estado, frequentemente.

Enquanto o Cole está em cima de ti nesta enorme cama de hotel, tu olhas para os números do rádio-despertador na mesinha-de-cabeceira, os minutos vão saltando, e pensas na Marilyn Monroe,

que disse *Acho que não faço amor como deve ser* — leste essa frase um dia, num jornal, com espanto e alívio: então, há mais alguém assim, e que alguém. Não tens a certeza se o Cole o faz como deve ser, não sabes o que significa como deve ser. A Theo há-de saber, porque é terapeuta sexual com um discreto consultório em Knightsbridge e uma coluna numa revista aos domingos. Desconfias que ela vos acha inocentes, ridículos e amorosos. Tu e o Cole nunca se meteram nessa história de fazer amor duas vezes seguidas, nem de partir candeeiros ou puxar os cabelos. Quando fazem amor, se o fazem, poderias descrever o comportamento um do outro como *certinho*.

Enquanto estás deitada na cama, com o Cole em cima de ti, os números do rádio-despertador demoram demasiado tempo a saltar. Houve qualquer coisa que se escapou dentro de ti, bem lá no fundo. Não fazem amor com frequência; já leste vários artigos nas revistas femininas sobre a frequência com que a maior parte dos casais o faz e parece sempre demasiado. Mas ninguém diz toda a verdade no que se refere ao sexo.

Passam trinta minutos da meia-noite. O Cole veio-se. Coisa rara. Espalha o esperma no teu peito e nas tuas faces, marca-te a testa, como num ritual de iniciação. Está satisfeito. Tu estás satisfeita. Talvez tenha funcionado desta vez. O Cole acende a luz da mesinha-de-cabeceira para ver se manchou os lençóis e alguma das peças de roupa; faz sempre isto, quer tudo limpo o mais depressa possível, detesta a desordem.

Puxas a cabeça dele em direcção a ti. Ele fica surpreendido com a ousadia, quer afastar-se mas tu segura-lo com força, porque te lembras de ir a caminho do altar e olhar em frente para ele e sentires o coração inchar de amor como uma velha esponja que caiu na água do banho. Quando o teu marido te envolve nos seus braços é um porto seguro, um porto de abrigo, para descansares dos embates do mundo. É o que sempre quiseste, tens de confessá-lo: o refúgio, o cliché.